

ISSN: 2319-0124

APROVEITAMENTO PEDAGÓGICO DE UM AMBIENTE NÃO ESCOLAR:

O uso pedagógico na Casa Espirita Caibar Schutel

Palomos – Ouro Fino MG

RESUMO

Nesse período dinâmico e estruturante da formação do ser, a criança encontra-se receptiva a novas aprendizagens e em pleno desenvolvimento das dimensões biológicas, psicológicas, emocional, social e espiritual, enriquecendo-se com as experiências dos contextos socioculturais e com suas percepções e experiências pessoais. Vivemos num impasse no processo ensino/aprendizagem. Por um lado, não se podem limitar os processos de ensino-aprendizagem somente a um ambiente específico (escola), principalmente após o advento da internet onde praticamente tudo é “fonte de informação”, gerando assim conhecimento. Por outro lado, muitos alunos (por diversas situações) ainda sofrem com dificuldades no aprendizado, acarretando grandes obstáculos na sequência de seu progresso.

Palavras-chave: intervenção; interdisciplinaridade; formação.

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira sempre se viu desafiada frente a importantes temas, tais como a qualidade da educação básica, o acesso à educação superior e a formação de seus professores (BUENO, 2013). Tendo em vista essas dificuldades e procurando contribuir de forma diferenciada com o ensino, estruturamos esta pesquisa sobre o projeto de reforço escolar e descoberta/apoio de talentos, contendo atividades extracurriculares e a construção dos valores humanos.

Nessa premissa, buscou-se articular alguns temas das disciplinas escolares, sendo elas: Artes, Biologia, História e o tema transversal, Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade). Portanto, o fator determinante da pesquisa serão os processos de ensino/aprendizagem fora do ambiente escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola não pode ser só o lugar onde se completa um ciclo de vida ou de estudos, embora estas atividades sejam de suma importância e insubstituíveis, assim retratada pela Professora Pura Lúcia (1998, p.28) em seu livro “A Didática e as Contradições da Prática” quando referencia Pérez Gomez (1992). Deve também ser a referência comunitária, o espaço onde se encontra partilha de experiência. Um dos problemas enfrentados é a adequação da prestação de serviços públicos ao crescimento populacional e urbano, gerando, muitas vezes, um “vazio” que não é ocupado e reflete a falta de um espaço onde se possam vivenciar atividades e colaboração entre membros de uma

comunidade.

Outro problema atual é que com o crescimento de atividades, profissões que podem ser exercidas e o advento da internet, falta à escola um serviço de acolhimento e formação, direcionado para o aumento progressivo da decisão que norteará a vida dos jovens e adolescentes. Alguns alunos são “reconquistados” com o tempo em seus interesses, entretanto, temos dificuldades em acolhê-los e dar a eles uma oportunidade de vivência comunitária verdadeira.

3. MATERIAL E MÉTODOS

1ª etapa – organização dos conteúdos a serem trabalhados

Artes: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro.

Objetivos e estratégias: desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana. O aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas.

Biologia: reciclagem, o consumo consciente, a reutilização de materiais, a produção de uma horta sustentável.

Objetivos e estratégias: A Educação Ambiental é importante para envolver cidadãos no pensamento crítico e sustentável. Assim sensibilizar as crianças, sobre as questões ambientais, garantindo que no futuro se tornem cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel diante do planeta em que vive.

História: As diferenças culturais, na perspectiva do fortalecimento de laços de identidade e reflexão crítica sobre as consequências históricas das atitudes de discriminação e segregação; classes e movimentos sociais; drogas e violência e nas etapas do projeto, o Tema Transversal - “Ética”.

Objetivos e estratégias: conteúdos em eixos temáticos a serem desdobrados em subtemas, orientando estudos interdisciplinares e a construção de relações entre acontecimentos e contextos históricos no tempo.

2ª etapa – Desenvolvimento na Casa Espírita Caibar Schutel.

a) Oficina de Dança: A dança é uma “atividade que pode desempenhar um papel relevante na formação das crianças, pois contribui para a melhoria das capacidades motoras, afetivas e relacionais e, ao mesmo tempo, amplia as possibilidades de assimilação e produção cultural”. (ALVES et. al, 1999). Assim, os alunos poderão aprender a se expressar por meio dessa linguagem.

b) Oficina de Música: “*Sem a música, a vida seria um erro*” (NIETZSCHE, Friedrich). Desde muito cedo a música se torna de grande valor na vida do ser humano, sendo uma forma de

linguagem admirada por instigar memórias e despertar várias sensações (WEIGEL, 1988). Os alunos serão incentivados a reproduzir sons diversificados, estimulando a memória. Rimas, palavras que iniciam ou terminam com o mesmo som, memorizar uma sequência de sons e depois reproduzi-los, desvendar a fonte do som utilizando objetos diversos; e até mesmo iniciação a tocar instrumentos musicais.

c) Oficina de Teatro: o teatro é uma excelente fonte de estímulos para a mente. Aqui podemos unir à dança e música trabalhadas, além das artes plásticas do figurino e cenário, a expressão corporal, a literatura da história e criar personagens que estimulem a conscientização à educação ambiental.

3ª etapa – Fechamento do projeto (produto final)

Será realizado um encontro com todas as famílias dos alunos envolvidos no projeto, onde será apresentado por meio de palestras daqueles que estiveram à frente do desenvolvimento e prática do projeto, fotos e vídeos das atividades desenvolvidas e também, a palavra dos alunos, todos os conhecimentos, valores e convicções adquiridas neste percurso. Obteremos assim, a avaliação da pesquisa sobre o projeto as vantagens dos processos de ensino/aprendizagem fora do ambiente escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa determinará que o desenvolvimento deste projeto trará a comunidade local, o benefício social que a Casa Espirita Caibar Schutel pode gerar no crescimento do indivíduo, atingindo sua maturidade, que se reflete na formação do cidadão. Isso se reflete diretamente na sociedade com o exercício da caridade, diminuição da violência e criação de ambientes sadios, onde impera a justiça, honestidade, amor ao próximo, mansidão, paz e verdade.

Diversos ambientes e outros projetos sociais podem ser geridos em prol da sociedade, mas com este projeto, o maior benefício social que a Casa Espirita Caibar Schutel pode gerar é transformar os ambientes e a sociedade que a rodeiam.

A comunidade poderá perceber na dança o desenvolvimento da capacidade cognitiva, afetiva, motora e social, a exploração e vivência das potencialidades ao máximo, que vai para a inclusão social e estimular o aumento da autoestima, trazendo confiança e a busca por novas experiências na formação para a vida social dentro e fora do alcance dos muros escolares.

A música poderá trazer um trabalho significativo com material reciclável para a confecção de instrumentos para exploração de sons e outras atividades que poderá contribuir para o desenvolvimento da inteligência não só musical, fazendo assim com que a música seja mais um suporte para a melhoria da educação, formando pessoas com senso crítico e cidadãos com mais

aceitação e participação cultural.

As aulas de reforço escolar oferecem diferentes métodos de aprendizado já que o aluno participará de um grupo menor, terá mais atenção do professor e assim descobrir qual a melhor forma de estudo ele se identifica. O tratamento individualizado pode atender com maior atenção às necessidades específicas de cada aluno, o que também os levará ao respeito das diferenças e ainda poderão contar com aulas mais leves e divertidas em um espaço de aprendizado mais saudável.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa sobre o desempenho do projeto está prevista para uma duração de 8 semanas, sendo a última semana: avaliação e fechamento do projeto. Para isso serão oferecidas aos alunos, aulas de reforço sobre os conteúdos selecionados e baseados nas dificuldades relatadas. As aulas serão organizadas de modo que cada aluno receba a atenção necessária de acordo com seu grau de dificuldade.

Haverá um acompanhamento constante com os estudantes participantes do projeto, para uma avaliação pessoal do crescimento no conhecimento adquirido e no comprometimento diante das atividades propostas durante o projeto. Os momentos de lanche e convívio social serão utilizados para estimular entre os estudantes juntamente com aqueles que estiverem à frente do projeto, conversas informais, onde se possa partilhar experiências e a vivência de cada participante para que se crie um vínculo comunitário. E por fim, será apresentado à comunidade a mudança alcançada nos estudantes em relação aos conteúdos apresentados e o comprometimento que tiveram diante de uma nova realidade de expressarem seus valores de ética e comportamento.

REFERÊNCIAS

Alves, P. B., Koller, S. H., & Tudge, J. (1996). Manual de codificação de atividades cotidianas de crianças em situação de rua. Manuscrito não publicado. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

BUENO, E. S. **A educação e seus desafios no brasil de hoje.** Disponível em: <www.perfilnews.com.br/artigos/artigo-a-educacao-e-seus-desafios-no-brasil-ehoje>. Acesso em: 15/novembro/2021.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A didática e as contradições da prática.** São Paulo: Papirus, 1998

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, **Brincando de música.** Porto Alegre: Kuarup, 1988.